

Domingo, 03 de Maio de 2026

# Comissão terá que prestar contas sobre trabalho da intervenção, diz Botelho

## Saúde em pauta

Da redação

A presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado Eduardo Botelho (União Brasil), afirmou nesta quarta-feira (22), antes da sessão ordinária, que o colégio de líderes vai se reunir com o presidente da Comissão Temporária Externa, deputado Paulo Araújo (PP), na próxima semana, para explicar o que já foi realizado sobre a intervenção do Estado na Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.

Botelho afirmou que a Comissão Temporária já visitou a Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá e pontuou que a Comissão Permanente de Saúde tem visitado todas as unidades de saúde. Segundo ele, será apresentado um relatório para que, com isso, os deputados possam apresentar sugestões à interventora do Estado na Saúde de Cuiabá, Danielle Carmona.

Para Botelho, a Assembleia não está sendo omissa e que os parlamentares vão apresentar sugestões para o Estado melhorar o serviço de saúde em Cuiabá. “Todas as denúncias que chegam à Assembleia Legislativa estão sendo checadadas. A partir disso, os deputados estão verificando e analisando as denúncias. Não vamos fazer acusações. Não é esse o papel da Assembleia Legislativa. O nosso foco é mostrar soluções e, com isso, encontrar o caminho para melhorar à saúde pública”, disse Botelho.

De acordo com Botelho, é preciso que os deputados apresentem propostas que melhorem os serviços da saúde à população. Para ele, a Assembleia Legislativa está focada em melhorar a saúde pública de Cuiabá. “Não concordo em intervir somente para intervir, mas para melhorar o sistema público de saúde. Por isso, estamos todos juntos trabalhando”, afirmou.

Questionado se o Estado deve ou não injetar recursos financeiros próprios durante o período de intervenção na SMS de Cuiabá, Botelho foi enfático ao dizer: “o governo tem que por recursos. Já levantaram algumas dívidas, pelo que me passaram não são astronômicas. São dívidas de curto prazo, dá para pagar, que gira em torno de R\$ 80 milhões”.

Segundo ele, tem que pagar e fazer um saneamento das dívidas. “É preciso começar a trabalhar com recursos, para que tenham médicos e remédios para o município voltar a fazer cirurgias eletivas. A fila é muito grande. É uma responsabilidade em conjunto, tanto do Estado, quanto do Município. É isso que estamos esperando. É melhoria à saúde pública de Cuiabá”, explicou.

O presidente da ALMT enfatizou que além de o Estado exigir eficiência nos serviços prestados à população, o governo tem que colocar recursos financeiros. “O Estado tem dinheiro em caixa, tem que colocar. Se precisar, Várzea Grande tem que colocar também. O dinheiro é do povo”, destacou Botelho.

---

Secretaria de Comunicação Social